

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.



Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$000 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes nfo publicados.

\* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Boas Festas

A todos os nossos prezados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos deseja umas felizes festas do Natal

### « O Espozendense »

#### CONTO DO NATAL

## Rosas de milagre

Era uma casa humilde, de granito e palha, que ficava retirada da vila, cerca de 2 leguas. Ninguem passava por lá. Tudo ermo. Pinhaes sombrios, fraguas maninhas. E dizia-se que as almas dos pecadores rondavam por ali, de noite, regougando insanias.

Nessa vespera de Natal, quando a Maria Rosa, que tinha ido á vila comprar a ceia, recolhia á casa, batida pela chuva, açoutada pelo vento, um grito, penetrante, murmurio de dôr alanceou-lhe o coração, num pressentimento cruel. Lá dentro, no berçinho de vime, o filhito que ainda não tinha oito mezes, nascido no mesmo dia em que o pai abalara para soldado, agonisava, abrasado em febre. Na sua caminha inocente, banhada de lagrimas, uma dôr que ele não sabia ainda dizer, sequer exprimir, tornara-se compacta, visível, sombria.

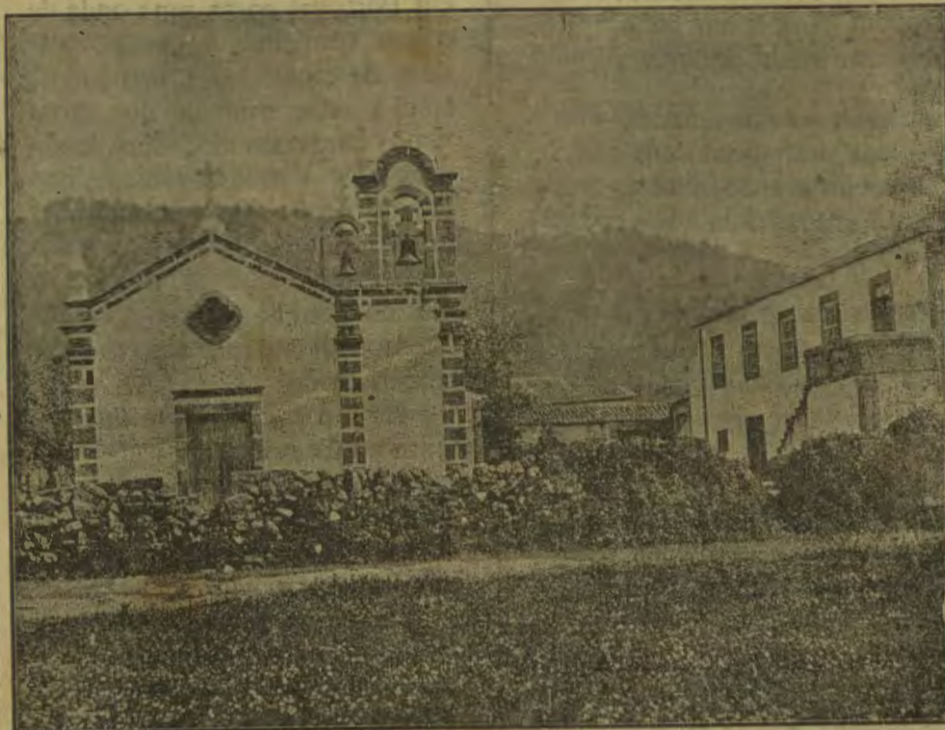
Toda a noite a mãe rezou embalando o berço.

Um raio de esperança veio-lhe com a aurora, palida de neve, desgrenhada e fria. Era Natal! Nesse dia, ha dois mil anos, numa pobre arribana, desampado nascera Jesus.

Ela queria-lhe muito, mas queria mais ao seu menino. A vida dum seria a morte doutro?

Já não tinha esperanças. Quando, lá longe, na aldeia, o sino tocou, ia a caminho do ceu a alma dum anjo. Mas, na terra, estatua de angustia, uma mulher prostrada embalava um berço. Já não chorava. Já não chora-

## ESPOZENDE PITORÊSCO



Antiga Igreja de S. Bartolomeu do Mar, ainda existente

va. Atravez das frinchas do teto olhava o ceu inclemente, pedindo a Deus o milagre impossível... E nem uma flôr sobre o berço! Uma só, que ele levasse para o céu, tal como os anjos quando demandam Nosso Senhor!...

Lá fóra a ventania, num repêlo brusco, levantou-se. E a neve, lenta e branca, entrou de cair, como petalãs de rosas e de lírios, de immaculada alvura.

Então, sobre o berço que a morte immobilisara, num gesto inclemente, uma flôr de neve caiu, de mansinho, logo outra mais breve, depois outra e outra, em suaves beijos de ternura e de maravilha!

Encheu-se o berço de flores. E sobre o misterio da morte, a neve abrazada de amor, transformou-se em rosas—rosas brancas, de sonho, divinas rosas de milagre.

Artur Portela.

## ORAÇÃO DO NATAL

*Meu Deus! a neve cai silenciosa  
Sobre os pobres sem teto, sem abrigo!  
E' catedral sombria e magestosa  
O mundo, onde adormece o odio antigo!*

*E na azulinea nave, dolorosa  
Prêce murmura—a prêce do mendigo,  
Da turba esfarrapada que não goza  
Da Santa Ceia, nem do Lar Amigo!*

*Apenas as estrélas desmaiadas,  
Em gelido fulgor, sidério brilho,  
Lhes dão visões de luz sobre as estradas...*

*E á sua frente, o vulto de Jesus  
Vai murmurando: Eu sou do Eterno o Filho;  
Ajudai-me a levar a minha Cruz!*

Natal, 1931.

Vinha dos Santos.

## NATAL

O que é o Natal? A comemoração do nascimento de Cristo. Alem deste significado, tem um outro bem mais significativo: A alegria dos ricos, a tristeza dos pobres. Enquanto no dia 24 de Dezembro, nos salões luxuosos dos ricos se saborea o bacalhau e ainda outras coisas mais, o pobre, debaixo das suas humildes cabanas e sem madeira no chão para os proteger do frio, mastiga difficilmente uma codea de pão e uma mal cheia tigela de caldo. Com causa tristeza saber se que existem milhares de pessoas nestas circunstancias. Quantas e quantas vezes êsses pobres impellidos pela fome, vão na propria noite da Conscada, bater humildemente á porta de um mais abasta-

## MORAL

**E's responsavel perante Deus e a sociedade, pela severidade como desgraças o teu semelhante.**

do pedindo-lhe uma esmola, para a ajuda da ceia, e são inteiramente repelidos.

Como é barbaro e como corta a alma. Não falo por ouvir falar, mas sim porque infelizmente, conheço muitas pessoas deste calibre. Olhemos para os nossos irmãos com bons olhares e lembremo-nos ao mesmo tempo, que esses infelizes nunca souberam o que era a sorte, nem sabem o que é viver desafogado.

Reportemo-nos á frase latina: *virum bonum esse semper est utile*, e sobre ela, façamos o que nos fôr possível, já que mais não seja, ao menos nesta ocasião, em que todos querem festejar o nascimento daquele que nos criou.

Braga, 1931. D. G.

## «DESMASCARADO»,

E' costume p'lo Natal,  
E já há anos que assim é,  
Pôr os nossos sapatinhos  
Debaixo da chaminé.  
Já dizia a minha mãe  
Que era Obra de Jesús  
As lembranças que apareciam,  
Mas eu querendo saber bem  
A' spreitar então me pús  
As coisas que aconteciam

Sábem então o que eu vi  
A fugir da chaminé?  
—Meu pai, que lá as foi pôr...  
Eu então sósinho ri,  
Pois se em Jesús tenho fé,  
Tenho a meu pai grande Amôr!

J. A.

## NATAL

Natal!. Natal!. Festa linda  
Noite de encanto e de amôr!  
Tradição que jamais finda:  
—Nasceu Cristo—o Redemptor.

Veem, de fora, os auzentes,  
Sem achar longa a jornada,  
Chegam felizes contentes,  
P'ra Noite de Consoada.

Abraços, beijos, ternura,  
Tudo esta Noite nos tráz,  
A' meza então, que fartura!  
E' comer?... Quem o não faz?

Acendem-se todos os lumes...  
Decorrem horas felizes...  
Sobem no ar os perfumes...  
E o chilrear dos petizes.

N'esta Noite de prazer,  
Tão resplendente de Luz,  
Que preside, podem crêr,  
A' Ceia o próprio Jesus.

Vê-se no tópo da meza,  
Cobrindo, ainda enfaixado,  
Nuns paninhos de pobreza,  
O seu corpinho rosado...

E' porisso que o Natal  
Tem um encanto subtil...  
Festa de Amôr, em geral,  
Mas com muito de infantil.

Crianças,—anjos amados—  
Boninas dum prado em flôr...  
Botões de rosa enfeitados,  
Presos em laços de amôr...

Da Vida estas esperanças  
Teem risos de cristal...  
Sem amôr e sem crianças  
Nem se concebe o Natal.

Se na meza um logar vago  
A triste ausencia marcar,  
Do ceu vem logo um afago  
Essa tristeza adoçar.

O ente que nos deixou,  
Deve ter,—é natural—  
—Um pai, um filho, um avô—  
No ceu também um Natal.

Que jamais, pois, arrefeça  
Da Consoada a magia...  
Que a razão da Noite é essa:  
Só haver muita alegria,

Natal! Natal! Festa linda!  
Noite de encanto e de Amôr!  
Tradição que jamais finda:  
—Nasceu Cristo o Redemptor!

Henrique Luso.

## «Diario da Manhã»

O jornal da situação mais lido hoje em Portugal, pela lealdade da sua doutrina e vastidão em todos os assuntos que tenham por fim o engrandecimento da patria.

Quem quizer estar ao corrente de toda a verdade do que se passa dentro e fora do paiz assine O *Diario da Manhã*, que estará bem informado e ficará ao corrente da verdade que é deturpada por quasi todos os jornais videirinhos.

Quem o quizer consultar tem-no nesta redacção ao seu dispor.

Tomam-se assinaturas, ou até vendi avulso para quem o desejar.

Livros e artigos escolares—  
Vendem-se na Tipografia de O  
ESPOZENDENSE

## Mulheres são pinturas...

E' deveras espantoso, hoje em dia a applicação do terrivel preparado «Baton» & Campañhia Limitada».

Não se passa numa rua da cidade, que se não veja uma senhora completamente caiada.

Nunca julguei que a classe feminina descesse dos seus altos degraus de galanteria, para chegar até aos humildes empregos do *rouge* e do *batton*.

Mas é verdade. Infelizmente em Portugal passa uma onda de coisas vermelhas e pretas, que alem de causar tedio, não condiz com a crise mundial que agora vimos atravessando. Mas deixemos isso. A mulher pintada, não é mais nem menos, do que uma mumia autentica. Que tristeza vêr-se uma mulher viva e ao mesmo tempo parecer-nos que estamos diante de um cadaver embalsamado!

Há um caso e muito interessante a êste respeito:

Qual o motivo porque as senhoras d'agora não gostam de ouvir falar em caracois ou outra coisa assim, e adoram de mãos erguidas as vitrines onde se encontra o *rouge* e toda essa porcaria? A razão é simples. Com o *rouge* e a sua comitiva, tornam-se formosas (mas é para quem são) e com os caracois não adiantam nem atrazam, porque se alguma coisa adiantassem, quasi que posso garantir que os colocariam na testa, visto ser o melhor lugar para os colocar. Já que se combate tanto o horrivel flagelo da tuberculose, porque se não levanta também uma grande propaganda contra o emprego das «massas coradas»? Se os efeitos do emprego dos «battons e cremes» não são mortais, como os da Tuberculose, são sem duvida alguma grandes auxiliares das doenças, de pele.

Não façam estampilhas, contra o terrivel mal.

Não peçam dinheiro pelas ruas.

Mas coloquem cartazes despertigiando o uso do *Batton* e do *Rouge*.

D. G.

## COMPRA-SE E POR BOM PREÇO

Molilias antigas e modernas, louças, maquinas de costura mesmo velhas, sedas e damascos antigos, talheres, selos e objectos antigos de valor.

Escrever postal a João Gomes Neta. — Povoá de Varzim.

## A «Internacional»,

O nosso presado amigo snr. Domingos Ferreira, condutor e proprietario desta esplendida camioneta, sem contestação a mais comoda, a mais confortavel e, por isso a mais preferida de todas as que diariamente viajam entre Antas-Espozende-Porto, continua servindo á maravilha os srs. viajantes e cumprindo, fiel e dignamente, todos os serviços de recovagem entre todas as terras do seu percurso.

O sr. Ferreira confessa-se devéras sensibilizado e reconhecido aos seus ex.mos fregueses e a todas as pessoas que o vêm distinguindo com a preferéncia ás outras carreiras, e aproveita esta ocasião para protestar a todos a sua gratidão e para lhes manifestar o desejo, veemente e sincero, de que passem umas festas de Natal muito alegres e de que se lhes proporcione um feliz e venturoso Ano Novo.

## PELO CONCELHO

MARINHAS, 17.

Retardada

Deu-se no lugar de Pinhote, um grave desacato entre mulheres; foi por causa duma ave de penas que por, elas, as mulheres, defenderam-se umas ás outras. E tudo isto por uma galinha ir á fonte. A necessidade a tudo obriga.

—Com o nome de Abraão, recebeu o baptismo um filhinho do nosso amigo snr. José Pedro e Belmira Moreira. Deus seja bendito; é o primeiro, pelo que vão os nossos parabens.

—Já se encontra melhor de saude o nosso amigo Octacilio Miranda. Folgamos imenso.

E' o lugar de Pinhote um viveiro de contendias, e onde se realisam as melhores peripecias. E até só este lugar dá mais que fazer aos empregados da «Administração» do que toda a freguezia. E eles que o digam! As Ex.mas autoridades nada perdiam se mandassem, para aquela lugar, um homem cingido de «chanfalho» e barrete levantado. Até se deitavam todos mais cedo, e evitava que uma creatura desse ocasião a tudo isso. Mas o que actualmente mais distrai o povo, é vêr uma senhora, de 50 anos, e usando saias como as antigas matrônas, a chamar á dança, e chegando a cançar toda a gente môça. Bravo, velha do diabo!

Quem a prendesse ao rabo

dum foguete!

—Recebi cabo de cobólas, mas fracas; talvez devido ao fraco terreno em que foram criadas. Esperamos mais. Oxalá sejam melhores, e não caia o cabo de maneira a não aproveitar-se nem o rabo. C.

### Vila-Chã, 17-12-931.

—Aproveitando o tempo admirável que tem feito, prosseguem os lavradores com as sementeiras do trigo, centeio e aveia. Estão quasi todas concluídas.

Antigamente era esta freguezia uma das principais do concelho em colher destes cereais de maneira que depois de ficar com o suficiente para seu consumo, ia vender nos mercados de Barcelos, Braga e Vila do Conde o que lhe sobejava. Qual o motivo porque os lavradores actuais não seguem as pisadas dos seus antepassados, semeando em grande quantidade? Tanto mais que o milho não compensa o trabalho, estando os armazens, portos e mescados abarrotados dele e vendendo-se qualquer daqueles cereais por um preço superior a 15000? Ainda neste ponto, os antigos servem de modelo aos novos.

—Está-se procedendo com coragem á ripagem e apanha da azeitona. Este ano a sua colheita é regular.

Gostava-mos de ver por aqui, mais oliveiras plantadas, do que as que vemos, porquanto ainda assim são estas arvores aquelas que mais se dão nestes terrenos.

—Parabens á Ex.ma Câmara por ter incluído no seu projecto de melhoramentos do concelho a ligação desta freguezia por estrada de macdame, com a séde, passando pelo monte de S. Lourenço. Seria incontestavelmente um melhoramento que muito beneficiaria, não só as freguezias de Vila-Chã e Forjaes, como também as circunvizinhas do concelho de Barcelos.

Depois de concluídas as obras projectadas no porto de mar, as exportações de toros de pinheiros destas freguesias, não mais se fariam pelo porto de Viana, mas sim pelo nosso. A pedra dos nossos montes, que é a melhor que existe nestes arredores, teria um meio de condução mais rápido, porquanto já os carreteiros não teriam de dar a volta tão longa que dão, quando á transportam para Espozende, Povoia, Vila do Conde, etc. Por todas estas razões e mais algumas que podíamos enumerar era de grande vantagem construir-se já a estrada.

—Vitima de um atropela-

mento, quando seguia deante de um carro de bois, com destino a Darque, está gravemente doente um filho do nosso amigo sr. Antonio da Torre Junior. O carro passou por cima dele, deixando-o muito molestado. Estimamos as suas melhoras.

—Faleceram os inocentes Manoel e Emilio, filhos respectivamente dos sr. Jerónimo da Silva e José Ferreira. Foram vitimados pela coqueluche.

—Está doente a mulher do snr. Silvestre Baltazar, regedor desta freguezia. Estimamos as melhoras. C.

## FOOT-BALL

Esposzende 7 Limianos o

Com regular assistencia e sob a arbitragem do sr. José Adelino realizou-se no passado domingo 20 em desafio amigavel entre as categorias d'honra do Espozende S. C. e Club de Foot-Ball «Os Limianos», de Viana do Castelo, que terminou pela victoria do grupo local por 7 bolas a 0.

o grupo visitante dominou nos primeiros 15 minutos de jogo e se jogasse com mais um pouco de «chance» teria marcado pelo menos 2 bolas.

No resto da primeira parte o grupo local começou a assentar jogo marcando 2 bólas e assim terminaram os primeiros 45 minutos de jogo.

Na segunda parte o grupo local dominou os visitantes elevando o marcador para 7 bólas e assim terminou o jogo.

A arbitragem regular, mas pecando por não acompanhar o jogo como devia.

Amanhã, sexta-feira, dia de Natal, realisa-se o anciado encontro entre o Salinas Sport Club e o Onze Vermelho Espozendense, pelas 15 horas, no campo d'Abrigadeira. Arbitrará este encontro o capitão do Espozende Sport Club, Snr. Justino Vieira.

Tambem no proximo domingo 27, nos visita o forte agrupamento Poveiro, Varzim Sport Club que jogará um desafio amigavel com o valoroso grupo local Espozende Sport Club, no campo d'Abrigadeira.

Dada a categoria do grupo visitante é de esperar grande concorrência a este desafio.

DESSPORTISTA

SECÇÃO OPERARIA

## A JORNADA DIARIA DE OITO HORAS

Na memoria de todos os que se interessam por uma maior felicidade tem sido esta luta te-

naz sustentada durante tantos anos, para que os que trabalham usufruam esta regalia do proletariado, conquistada á custa de tauto sangue, de tanta fome e tantas lagrimas. As victimas, contam-se aos milhares, com maior ou menor folha de martirologio, e melhor seria para a sociedade actual que os Estados e as populações se tivessem de principio habituado a esse regime, porque a crise que nos assoberba não seria, por certo, tão acentuada.

Em Portugal, intelizmente e apesar de existir uma lei já antiga que fixa a jornada diaria em 8 horas e de o nosso paiz ter assinado o convenio de Wasington, nunca se ligou ao assunto a minima importancia, e as determinações superiores adormeceram pelos cestos dos papeis velhos, á sombra da politica de campanario tão usual entre nós e que fez de tudo isto uma Republica de manto e côroa, cheia de Liberdade, Igualdade e Fraternidade... para os grandes e de martirios, fome e opressão para os pequenos.

Surgiu agora uma portaria dimanada do ministerio das Finanças, que obriga o integral cumprimento das legislação vigente sobre o assunto.

Nada mais justo e mais pratico. Rejubilaram os trabalhadores, conscios de que justiça lhes ia ser feita, e o pais inteiro ficou aguardando o inicio das determinações officiaes.

A este pequeno rincão, perdido no Minho chegou, alfin o edital anseado que vinha tirar da escravidão centenas de homens.

A alegria foi intensa, tanto mais que aqui nunca as 8 horas haviam sido cumpridas.

Mas... não ha gosto sem desgosto...

A' hora a que escrevemos, soam já pela vila os queixumes contra pretensas infrações á lei, que muito virão prejudicar o operariado e consequentemente a economia local.

Sabemos ao certo, que alguns industriaes das aldeias, estão sofismando a lei. O pais inteiro vivia acostumado a sofismar todas as leis. Era isso já um habito inveterado e... vicios velhos não cansam...

Continuará a succeder o mesmo?

Esperamos que as autoridades locais, conscias dos seus deveres e acerrimas defensoras da Lei, como são, imponham o respeito que muita gente, parece esquecer-se de tributar-lhe.

Fala-se, por exemplo, na redução de salarios. Ora isto é contra a lei e, principalmente de sumano, porque lança na fome centenas de seres, entre os quais

se contam velhos, mulheres e crianças, que amanhã irão engrossar as fileiras da tuberculose, por mingua de recursos com que possam satisfazer as exigencias do estomago.

E' que tudo isso está absolutamente fora da lei, as multas são severas e a autoridade não dorme. Além do que, o ultimo decreto é bem explicito quando diz que 15 por % das multas será entregue ao individuo que denunciar a transgressão; e havendo como ha, por ahi, tanto desgraçado sem trabalho, a quem a lei poderia garantir o Pão, a fiscalisação ha-de, por certo, ser rigorosa e dificil, portanto escapar-se quem quer que seja.

E já agora, um alvitre nosso:

A Camara Municipal, como entidade concelhia que tem de velar pelo bem dos seus municipios, não poderia, aconselhando, fazendo a propaganda da lei, incutindo no animo dos transgressores o respeito que a ela é devido, contribuir para o bom exito da empresa a que o Estado em boa hora se abalançou?

Seria talvez um auxilio valioso.

Da Republica Social.

## AVISO

Artur Boaventura Rêgo, arrematante dos impostos indirectos da Camara Municipal deste concelho, faz publico que todos os artigos e géneros sujeitos ao referido imposto tem de ser manifestados até ao dia 30 do mês corrente, das 13 ás 16 horas nos dias uteis, e que, todos os comerciantes que desejem avençar-se, poderão fazel-o, dentro do mesmo prazo.

Mais faz saber que o seu escritorio está instalado numa das dependencias do edificio da Camara Municipal.

Esposzende, 18 de Dezembro de 1931.

O Arrematante,  
Artur Boaventura Rego

## VENDE-SE BARATO

Uma grafonóla com 30 discos, marca POLIDOR, com diafragma blindado.

Para vêr nesta redacção.

**APXORMA-SE O INVERNO**

IMPERMIAVEIS. «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman

Para aplicar em calçado

\*\*\* novo, usado ou roto \*\*\*

Não se gasta, não escorrega,

evita a chuva e o frio,

..defende a saude e a algibeira.

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

39—R. Cancela Velha—Porto



DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS  
RUA DE BELEM, 147 — LISBOA

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado com medallas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Amara 1884, Londres 1883, Rio de Janeiro 1908, etc.  
Hericoico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou cronicas.  
Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.  
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

**CAFÉ RESTAURANTE SUAVE-MAR****DE CIRILO MIRANDA**

Rua 1.º de Dezembro, 10, 11 e 12

**ESPOZENDE**

Todas as pessoas que desejem comodidade, conforto e esplendido serviço de cozinha, procure este bem montado café restaurante na rua principal da vila, na mais elegante artéria. Tem os melhores vinhos da região, finos do Porto, frutas, etc. Instalações próprias com a maior limpeza e preços rasoaveis.

Experimente o publico.

**MENDONÇA, L. da**

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

**PREDIOS DE RENDIMENTO**

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas;

Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores.

Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex<sup>mos</sup> Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registros de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

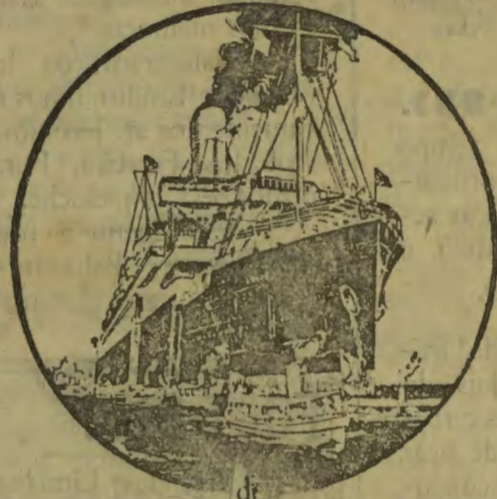
O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ne pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta com ssão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avdgado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quando a propriedade esta onerada com fôros, hipotecas, penhores, etc. tr t mos da sua remissão e cancelamento, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não apparecem embara-

**DINHEIRO**

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

**Mendonça, L. da**

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.704C.

**MALAREALINGLEZA****Paquetes correios a sahir de Leixões**

GENERARA em 6 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
Darro em 20 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres  
Deseado em 17 de Fevereiro para Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

Arlanza em 29 de Dezembro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenyres

ASTURIAS em 11 de Janeiro para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres.

Almanzora em 25 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

**PORTVCALE**

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro itorino e colaborada pelos melhores Escritores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escritores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, a nossa Lingua (Português pratico, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário scientifico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

**PREÇOS****Assinatura (por anc):**

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L 0. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administração, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varivel dependente do numero de paginas.

Redacção e Administração — Rua dos Martires da Liberdade, 178, PORTO Portugal  
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.